



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

COMPOSIÇÃO DA FLORA URBANA DAS RUAS DE IJUÍ¹

Ezequiel Marques Barbosa², Laura Machado Quaresma³, Vidica Bianchi⁴.

¹ Pesquisa realizada no componente curricular Ecologia.

² Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNIJUÍ, eze_marques007@hotmail.com

³ Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNIJUÍ, laurah_machado_12@hotmail.com

⁴ Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida, vidica.bianchi@unijui.edu.com

INTRODUÇÃO

No Brasil o processo de urbanização dos territórios, iniciado a partir da Revolução Industrial provocou mudanças significativas, quando o homem passou da agricultura a industrialização, aumentando o número de indivíduos nas áreas urbanas do país (NOLL, 2000). A falta de planejamento resultou no aumento das áreas edificadas e pavimentadas interferindo negativamente na qualidade de vida das populações, problemas como a poluição em suas diversas formas, a perda da qualidade do ar, o aumento da impermeabilidade do solo entre outros são apenas alguns dos resultados derivados desta mudança populacional sem qualquer planejamento social ou ambiental. A composição da flora urbana da cidade é muito variada. Podem ser encontradas espécies com as mais distintas características, entre elas nativas, exóticas, frutíferas, infrutíferas e de diversos portes. Segundo o plano diretor de arborização urbana do município de Ijuí, RS entende-se por arborização urbana o conjunto de exemplares arbóreos e ou arbustivos que compõem a vegetação localizada em área urbana, independente de porte e idade dos indivíduos. É muito importante que haja este controle como instrumento de planejamento e disciplina municipal para a execução da preservação, manejo, política de plantio e expansão da arborização da cidade.

A vegetação nas vias públicas tem um papel insubstituível no reestabelecimento da relação entre o homem e o meio natural. A presença de árvores é essencial para amenizar o clima mais quente, aumentando a umidade do ar, reduzir a reflexão solar junto à calçada, reduzir a poluição do ar, sonora e visual, interceptar a água da chuva e ainda serve de refúgio para a fauna remanescente na cidade, com especial destaque para os pássaros que podem ser importantes predadores exercendo o controle do tamanho populacional de pragas e vetores de doenças (PRANTE, 2006).

Na contemporaneidade existe a necessidade de conscientização da população para preservar o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida das pessoas, objetivou-se assim, analisar a composição da flora das ruas de Ijuí, RS no decorrer dos anos, de 2005 a 2009, a partir dos dados extraídos dos laudos técnicos na secretaria do meio ambiente.

Metodologia

Os dados utilizados para a realização deste trabalho foram retirados dos laudos de vistoria ambiental, decorrente dos anos de 2005 a 2009, cedidos pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Os dados foram organizados em tabela com o nome popular da planta, o ano em que foi



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

registrada e o bairro em que ela se encontrava. Posteriormente buscou-se os nomes científicos dos indivíduos catalogados e a origem dos mesmos, através de pesquisas bibliográficas, entendendo-se por exótica toda planta originada de fora da flora local e nativa as naturais da localidade. Além disso, comparou-se a diversidade entre os anos analisados através do Índice proposto por Margalef.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram contabilizados 3.809 indivíduos arbóreos distribuídos em 80 espécies e 34 famílias no decorrer de cinco anos, 2005 á 2009. Sendo 400 indivíduos registrados em 2005, 557 indivíduos registrados em 2006, 687 indivíduos registrados em 2007, 772 indivíduos registrados em 2008 e 1146 indivíduos registrados em 2009.

A espécie presente em maior número é *Ligustrum lucidum* W. T. Aiton com 1017 indivíduos da família Oleaceae, conhecido vulgarmente como Ligustro que representa 26,70%. A segunda espécie de maior incidência é a *Caesalpinia peltophoroides* Benth. Da família Fabaceae (Sibipiruna) com 15,80% seguida por *Cinnamomum zeylanicum* Blume. Da família Lauraceae (canela-doce) com 11,89%; *Lagerstroemia indica* L. da família Lythraceae (extremosa) com 4,57%; *Ficus benjamina* Variegata. Da família Moraceae (figueira) com 4,54%; *Pyrus communis* L. da família Rosaceae (Pereira) com 3,86%; *Hovenia dulcis* Thunb. Da família Rhamnaceae (Uva-do-Japão) com 3,52%; *Jacaranda mimosifolia* D. Don, da família Bignoniaceae (Jacarandá) com 3,20% e *Brachychiton populneus* (Schott & Endl.) R. Br. Da família Malvaceae (Braquiquito) com 2,10%.

As dez famílias com maior frequência são: Oleaceae (26,70%), Fabaceae (22,63%), Bignoniaceae (6,45%), Moraceae (5,17%), Lythraceae (4,57%), Rhamnaceae (3,52%), Myrtaceae (2,37%), Malvaceae (2,26%), Proteaceae (1,97%), Meliaceae (1,55%) e Rosaceae (0,31%).

Analisando os dados observamos que no decorrer dos anos de 2005 a 2008 o número de indivíduos exóticos é maior do que nativos. Em 2005 o número de indivíduos nativos é de 142 contra 258 indivíduos exóticos. Em 2006 foram 159 nativos contra 398 exóticos. Em 2007 foram 224 nativos contra 463 exóticos. Em 2008 foram 208 nativos contra 564 indivíduos exóticos.

De acordo com a Comissão Nacional de Biodiversidade (CONABIO) espécies exóticas invasoras são organismos que quando introduzidos fora da sua área de distribuição natural, ameaçam ecossistemas, habitats ou outras espécies além de possuírem elevado potencial de dispersão, e de dominação dos ambientes invadidos.

Espécies exóticas por se adaptarem bem na maioria dos ambientes e por serem de fácil disseminação agem sobre as espécies nativas com certa agressividade resultando até mesmo na exclusão desses indivíduos, afetando assim a biodiversidade local e alterando as propriedades ecológicas essenciais.

As plantas invasoras, em seu processo de ocupação, aumentam sua área de ocorrência e dominam e eliminam a flora nativa por competição direta. Os animais são eliminados ou obrigados a sair do local à procura de alimentos, antes abundantes pela diversidade de espécies existentes. Assim, lentamente as invasões biológicas vão promovendo a substituição de comunidades com elevada diversidade por comunidades monoespecíficas, compostas por espécies invasoras, ou com diversidade reduzida (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE).





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Ao longo dos últimos séculos muitas espécies foram intencionalmente introduzidas pelo homem a novos ambientes, causando invasões biológicas. Estas invasões podem se originar de introduções intencionais ou não intencionais, e causam danos ecológicos, econômicos, culturais e sociais. Por isso, é de extrema importância que se preserve um equilíbrio ecológico entre as populações de um ecossistema, pois um desequilíbrio ecológico põem em risco os processos ecológicos essenciais.

Em 2009 sobrevém à proposta de substituição das espécies invasoras indicada pelo plano diretor. Nota-se que o número de indivíduos exóticos catalogados cai para 349 e nativos eleva à 797. Esses dados indicam que a comunidade está se conscientizando da importância do plantio de espécies nativas, visando à preservação e a manutenção do equilíbrio ecológico nas vias do município.

O índice de Margalef para o ano de 2009 apresentou o maior diversidade entre os anos avaliados com 19,61. Seguidos respectivamente pelos anos de 2008 com 16,97; 2006 com 16,02; 2007 com 13,75; e 2005 com 13,45. Todos os anos expuseram um alto índice de diversidade, porém apenas o ano de 2009 apresentou mais indivíduos nativos sobre exóticos.

Conclusões

Mudanças significativas são identificadas no decorrer dos anos, como o número de espécies registradas e o aumento de indivíduos exóticos a cada ano. Entretanto, no ano de 2009 ocorre grande substituição de indivíduos exóticos por nativos. Os resultados do levantamento quantitativo revelam que o município de Ijuí apresenta alto índice de diversidade, entretanto, não houve planejamento para o plantio das árvores nos bairros, pois estas se encontram mal distribuídas.

Palavras-Chave: urbanização; invasoras; árvore.

Referências Bibliográficas

NOLL, J.F O uso da vegetação nos espaços urbanos. Revista Tecno-Científica, V. 8 N° 30 Janeiro/Março 2000, Blumenau SC.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Estratégia Nacional sobre Espécies Exóticas Invasoras. Ministério do Meio Ambiente, 2009.

PRANTE, D.W. A Arborização urbana e os benefícios ao meio ambiente. Monografia de Conclusão de Curso, Unijui, Ijuí, 2006.